

REVISTA DE
HISTÓRIA
DAS IDEIAS



IBÉRIA

VOLUME 31, 2010

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NOTA DE APRESENTAÇÃO

A redacção da Revista de Historia das Ideias decidiu dedicar ao tema "Ibéria" o presente volume. Numa época em que o debate sobre o rumo estratégico português parece convocar, urna vez mais, essa constante historiográfica que é a discussão sobre o lugar de Portugal no seu quadro ibérico de referencia, aquela opção temática parece justificarse por si só. E, em certa medida, assim será. Mas é desejo dos coordenadores do volume que esse inegável apelo da actualidade sobre a operação historiográfica não omita aquele que é de há muito o compromisso implicito da Revista por ocasião do tratamento de cada tema, isto é, a preocupação em dotar a problemática em causa de abordagens respeitantes a distintas conjunturas históricas, assim assegurando uma cobertura temporalmente espessa do assunto. Acreditase, desta forma, que o impulso indagador da actualidade solicita, fundamentalmente, respostas que só beneficiam em ser trabalhadas no âmbito de horizontes analíticos que devolvam o tema aos respectivos modos de historicidade.

Amplitude temporal, por conseguinte, no tratamento da "Ibéria", é o que encontrará o leitor do presente volume. Encontrará também, a par dessa amplitude do arco histórico de referência e, aliás, em manifesta correlação com ela, uma considerável amplitude contextual, no sentido em que a gradual cobertura histórica da temática, desde os seus recortes romanos até à contemporaneidade, se faz acompanhar de um desdobramento espacial que dilata o problema "Ibéria" para fora do seu natural território de explicitação, mormente em direcção à escala atlântica e, em particular, brasileira, onde o assunto ganha novas modelações históricas e, por inerência, historio gráficas. Uma abrangência que deixa adivinhar aquele que pode ser considerado um terceiro nível de amplitude, precisamente o disciplinar. Porque o facto é que, se o tópico da ibericidade,

tal como surpreendido no presente volume, se oferece sobretudo como pretexto de cotejo de pontos de vista e de respeito pelas diferentes apropriações, local, regional ou nacionalmente situadas, desse mesmo tópico - com o que se dispensa, naturalmente, qualquer tipo de investimento celebratório numa coerência agregadora supostamente residente na noção -, deve reconhecer-se a vantagem em perseguir esse desiderato a partir de cruzamentos interdisciplinares que, na articulação de perspectivas analíticas entre áreas tão diversas quanto complementares como o podem ser a Historia, a Arqueologia, a Antropologia, a Literatura ou a Economia, constituam eles próprios garantia de manutenção em aberto da evidente complexidade do objecto de estudo.

Não se duvida que às ópticas e modalidades de abordagem escolhidas poderiam, com total pertinência temática, acrescentar-se outras tantas. Tal como não se duvida que ao elenco de contribuições constantes deste número poderia somar-se um estimável naipe de outros autores, os quais, pela reconhecida familiaridade com o tema, haveriam seguramente de conduzir a problemática em direcção a outros tantos rumos de investigação. Mas estará aí, com toda a certeza, o preço a pagar por uma confessada abdicação de totalidade na aproximação a um objecto histórico de reconhecida dispersão temática. É, de resto, na consciência dessa dispersão que se funda um desejo dos coordenadores: o de que o presente volume passe a constituir um "dossier" obrigatório sobre a problemática em apreço.

Os coordenadores

Fernando Catroga
Rui Cunha Martins